

O QUE OS DONOS DA BOLA ESTÃO FAZENDO PELO FUTEBOL DE MULHERES NO BRASIL?

Mayara Cristina Mendes Maia

mayamaiaef@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

O Futebol de mulheres é uma modalidade de constante instabilidade social no Brasil desde seus primórdios, tendo FIFA, CONMEBOL e CBF como três das suas principais instituições organizadoras. Considerando o contexto, objetivo identificar ações das instituições que foram e estão sendo desenvolvidas. Como resultados preliminares, identifiquei documentos e exigências para os clubes de futebol, novos formatos de competições, exibições no mercado e na mídia, além de ações independentes de mulheres.

PALAVRAS-CHAVE

Futebol de Mulheres; Instituições; Clubes de futebol

ESTUDANDO O CAMPO

Quando eu era criança e jogava bola, existia os donos da bola, eram crianças também, mas que ditavam como seria o jogo. Eles escolhiam quando poderia ter jogo, quem poderia jogar, quem jogava em cada time e também, anunciavam quando as partidas precisavam terminar. Estes donos da bola me remetem às entidades internacionais e nacionais do futebol e suas ações, como a Federação Internacional de Futebol Associação (FIFA), a Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL) e a Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

A FIFA é uma organização não-governamental internacional que dirige as associações de futsal, futebol de areia e futebol de campo no mundo. Filiada ao Comitê Olímpico Internacional, foi fundada em Paris em maio de 1904. Em conjunto com a FIFA, trabalham seis confederações continentais, que organizam competições na sua área de localização, seguindo as especificações da FIFA. Uma delas é a CONMEBOL.



A CONMEBOL é uma instituição esportiva internacional que organiza, desenvolve e controla competições na América do Sul. A entidade tem como membros filiados as associações ou federações da Argentina, da Bolívia, do Brasil, do Chile, da Colômbia, do Equador, do Paraguai, do Peru, do Uruguai e da Venezuela. Os campeonatos mais conhecidos organizados pela CONMEBOL são a Copa Libertadores da América, disputada por clubes e a Copa América, disputada por seleções (CONMEBOL, 2011).

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) é a entidade máxima do futebol no Brasil. Fundada em 1914, a antiga Confederação Brasileira de Desportos (CBD), é responsável pela organização de campeonatos de alcance nacional. Também administra as seleções brasileiras de futebol (CBF, 2015). As Federações e Associações estaduais respondem a CBF e são responsáveis pelos campeonatos estaduais.

Ao pesquisar sobre as ações dessas instituições para o futebol de mulheres, encontrei registros históricos apontando que em 1951, a FIFA se posicionou contra a prática do futebol de mulheres, recusando-se a organizar a modalidade, sobre argumentos de que se tratava de questão de biologia e de educação, devendo então ser tratada por médicos e professores. (KESSLER, 2016). A aceitação da modalidade por parte da FIFA aconteceu apenas em 1988, com a organização de um torneio internacional na China, país que sediaria a primeira Copa do Mundo da categoria em 1991 organizada por essa instituição. A incorporação do futebol praticado por mulheres à FIFA serviu de base para as instituições continentais também aderirem e abrirem oportunidades em competições internacionais.

Em 2013, em sua tese intitulada "Futebol como projeto profissional de mulheres: Interpretações da busca pela legitimidade", Souza Júnior apresentou como possível solução para o desenvolvimento dessa modalidade, tendo em vista a legitimação da profissão de jogadora de futebol, a necessidade de a CBF, federações e clubes afiliados garantirem a sustentabilidade do futebol de mulheres, com a organização de competições e a manutenção de equipes nos clubes que mantêm o futebol profissional. Seria esse um dos possíveis caminhos para o desenvolvimento cultural da modalidade em nosso país? A solidez do futebol de mulheres pode estar na mudança de regimentos?

Vou apresentar alguns dos resultados encontrados para o meu objetivo até o momento, deixando claro que outros foram retirados do texto para caber no formato de resumo expandido.

Souza Júnior (2013), afirma que a FIFA estabeleceu o futebol de mulheres como uma de suas prioridades de desenvolvimento em 2012, a partir de documentos como o *Women's Football Development Programme Guidelines*, e assim, apresenta alguns apontamentos desse período: a FIFA incluiu o futebol de mulheres em suas ações, se posicionando no auxílio às federações afiliadas na organização, no desenvolvimento e na promoção da modalidade. A FIFA, segundo o autor, apresentou também sua missão e seus objetivos relacionados especificamente a este futebol: "A FIFA promove o desenvolvimento do futebol feminino e se compromete a prestar apoio financeiro ao esporte, dando a jogadoras, treinadoras, árbitras e assistentes a oportunidade de participarem mais ativamente do futebol" (SOUZA JÚNIOR, 2013, p.213). A FIFA afirmou também contribuir para a popularização da modalidade através de campanhas que informam e conscientizam o público.

Em 2016, a FIFA anunciou a criação de um departamento de Futebol Feminino na entidade, comandando por Sarai Bareman, neozelandesa que foi jogadora e trabalhava como vice-secretária geral da Confederação de Futebol da Oceania (OFC). Em outubro do mesmo ano, publicou um documento intitulado *FIFA 2.0: The Vision for the Future*¹, com o objetivo de fortalecer o futebol mundial, apontando o licenciamento de clubes como ferramenta essencial para a profissionalização e o desenvolvimento da modalidade. Hoje, há o novo documento da FIFA datado de 2018. Neste documento de 18 páginas, a entidade aponta como objetivos principais o aumento da participação, elevar o valor comercial e criar uma estrutura mais sólida

1 A visão do Futuro. Fifa 2017.



para a modalidade. É uma cartilha intitulada “Estratégia Global para o Futebol Feminino”² em que a FIFA distribuiu para seus 211 membros associados pelo mundo.

Seguindo para uma investigação das ações da CONMEBOL perante aos investimentos e as indicações da FIFA, quanto ao futebol de mulheres da América do Sul, Souza Júnior (2013) relevou em suas pesquisas até o ano de 2013, que a CONMEBOL se pautava na lógica de manter uma estrutura mínima para o desenvolvimento da modalidade, realizando a Copa Libertadores da América e os Campeonatos Sul-Americanos de seleções nas categorias estabelecidas pela FIFA (sub-17, sub-20 e adulta), além de iniciativas pouco expressivas, como a organização de cursos para a formação de árbitras.

Já em 2017, aderindo as novas demandas da FIFA, o novo regulamento de licença de clubes da CONMEBOL trouxe uma grande novidade: determinou aos Clubes da América do Sul o critério esportivo de ter e manter um time de mulheres no futebol se quiserem jogar a sua principal competição, a Copa Libertadores da América, prevendo um período de adaptação de dois anos e, portanto, entrando em vigência neste ano de 2019.

Sobre alguns aspectos históricos da CBF e de suas filiadas, Souza Júnior (2013), esclarece que sua pesquisa sobre as federações do Brasil revelou a desorganização e o descaso dessas entidades em relação ao futebol de mulheres, através da ausência de dados sobre as atletas, as condições precárias na realização de eventos, entre outros pontos.

Em 2015, a CBF iniciou uma tentativa de criação do Projeto da Seleção Permanente, proposta que envolvia a contratação de jogadoras, recebendo salários da entidade e treinando de maneira contínua e exclusiva para a Seleção até os Jogos Olímpicos de 2016 (CBF, 2015), mas os resultados positivos foram muito insignificantes para o gasto que se havia.

Após o encerramento da Seleção Permanente, surgiu o Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (ProFut). O programa foi sancionado em 2015 com o principal objetivo de ajudar os clubes a quitarem suas dívidas com o Governo Federal e em contrapartida, exige dos clubes o cumprimento de diversas obrigações para poder se manter dentro do programa; uma delas é a exigência de um investimento mínimo no futebol de mulheres que tem sido exigido resultados dos clubes.

O período de 2017 foi marcado por cartas de atletas e ex atletas endereçadas à CBF e também ações com formato de indignação por situações vividas dentro da seleção brasileira, como a de algumas atletas que anunciaram através das redes sociais seu lamento e pediam desculpas pela despedida precipitada da seleção por não aguentarem mais injustiças.

Outras novidades foram a criação do Transfer Match System (TMS) de jogadoras³, a decisão da Rede Globo em transmitir os jogos da Copa do Mundo de Futebol Feminino na TV aberta e algumas ações de marketing como a das marcas Boticário e Nike. Sobre o TMS, em 2017, o Comitê Executivo da FIFA divulgou uma mudança no sistema de registro de atletas do futebol de mulheres. Fato que ainda parece seguir muito lento e tímido no país, pois os clubes brasileiros só se beneficiam dessa novidade se os contratos com as jogadoras forem profissionais, assim podem vender e emprestar suas atletas. (CBF, 2017).

Quanto à ação da Globo, não é a primeira vez que a competição ganha espaço na TV aberta brasileira. Na última edição, em 2015, a Band transmitiu alguns jogos, mas a primeira fase ficou fora da programação porque os horários coincidem com o de maior audiência da emissora. SporTV e TV Brasil também já apresentaram o campeonato. Fora o incentivo da TV, a marca Nike anunciou um projeto que pensa em 3 perfis de mulheres: a amadora, a atleta de base e a de elite para participarem de jogos de futebol semanais na quadra da Nike no Parque do Ibirapuera, com toda a estrutura necessária. Além da realização de uma Copa sub-17. O grupo Boticário decidiu que as jornadas de trabalho serão alteradas nos dias de jogos da seleção feminina, mesma

2 Women's Football Strategy. 2018.

3 Tms é o sistema que monitora o mercado internacional de transferências e publica dados oficiais das transações entre jogadores de um clube para outro.



prática que a empresa adota durante a Copa do Mundo da seleção masculina. Telões serão instalados nas fábricas e escritórios do grupo para que os colaboradores possam acompanhar os jogos.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Os exemplos de regimentos aqui mencionados indicam que o futebol de mulheres no Brasil está passando por processos de ressignificações quanto às relações sociais dentro e fora da modalidade. As iniciativas independentes mostram também avanços para que o futebol de mulheres ocupe um lugar de reconhecimento em nosso país. O retrocesso agora parece mais constante dentro de campo, no qual, a participação da seleção brasileira vem de nove derrotas consecutivas e nenhuma previsão de mudança para a participação na Copa do Mundo. Dialogar com as transformações é preciso, não nos calar com a má qualidade e os descasos, estudar as acelerações e os freios inesperados, registrar os acontecimentos, alcançar recursos avaliadores e ponderar os impactos e os efeitos dos donos do jogo são ações necessárias para buscarmos alcançar tensões impulsionadoras.

WHAT ARE BALL DONORS DOING FOR WOMEN'S FOOTBALL IN BRAZIL?

ABSTRACT

Women's football has been a mode of constant social instability in Brazil since its inception, with FIFA, CONMEBOL and CBF as three of its main organizing institutions. Considering the context, objective to identify actions of the institutions that have been and are being developed. As preliminary results, I identified documents and requirements for football clubs, new competition formats, market and media displays, as well as independent actions by women.

KEYWORDS: *Women's Soccer; Institutions; Football clubs*

¿QUÉ LOS DONOS DE LA BOLA ESTÁ HACIENDO POR EL FÚTBOL DE MUJERES EN BRASIL?

RESUMEN

El Fútbol de mujeres es una modalidad de constante inestabilidad social en Brasil desde sus inicios, teniendo FIFA, CONMEBOL y CBF como tres de sus principales instituciones organizadoras. Considerando el contexto, objetivo identificar acciones de las instituciones que se han ido y están siendo desarrolladas. Como resultados preliminares, identifiqué documentos y exigencias para los clubes de fútbol, nuevos formatos de competiciones, exhibiciones en el mercado y en los medios, además de acciones independientes de mujeres.

PALABRAS CLAVES: *Fútbol de Mujeres; instituciones; Clubes de fútbol.*



REFERÊNCIAS

- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. *Campeonato Brasileiro Feminino. Futebol Feminino*. CBF. 2015. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/noticias/campeonato-brasileiro-feminino/brasileiro-feminino-2017?ref=more#.Wu5mYExFzIX>>. Acessado em: 23 de novembro de 2017.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. *Manual do Licenciamento: Conceitos, prazos e critérios, temporada 2018*. CBF. 2017. Disponível em: <http://cdn.cbf.com.br/content/201709/20170915200407_0.pdf>. Acessado em: 12 de agosto de 2017.
- CONMEBOL. *Manual de operaciones 2011*. 2010.
- ESPN. *Em carta a CBF, jogadoras da seleção feminina pediram em vão que Emily Lima não fosse demitida*. ESPN. 2017. Disponível em: http://www.espn.com.br/blogs/julianacabral/729204_em-carta-a-cbf-jogadoras-da-selecao-feminina-pediram-em-vaio-que-emily-lima-nao-fose-demitida. Acessado em: 7 de outubro de 2017.
- FIFA. *The Future face of football. Women's football*. FIFA.com. 2017.
- FIFA. *Women's Football Strategy*. 2018.
- KESSLER, C. S. (org.). 2016. *Mulheres na área, Gênero, diversidade e inserções no futebol*. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2016.
- SOUZA JÚNIOR, O. M. de. *FUTEBOL COMO PROJETO PROFISSIONAL DE MULHERES: interpretações da busca pela legitimidade*. 314 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2013.

